



XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

Desafios da Gestão Universitária no Século XXI

Mar del Plata – Argentina

2, 3 e 4 de dezembro de 2015

ISBN: 978-85-68618-01-1

CONCEPÇÕES SOBRE A INOVAÇÃO CURRICULAR NAS UNIVERSIDADES

MARCIA DIETRICH

UFSC

marcia.dietrich@ufsc.br

PAULO MAY

UNISUL

paulo.may@unisul.br

RESUMO

A presente pesquisa busca compreender as concepções diante da literatura investigada sobre currículo no contexto universitário. A intenção do referido artigo é estudar o movimento deste processo no âmbito das universidades, por ser neste contexto, que é produzido o conhecimento científico, destacando-se também, as transformações oriundas das tecnologias que orientam este processo de mudança e inovação, influenciando diretamente os saberes na formação do profissional. Os procedimentos metodológicos que nortearam a pesquisa foram o método de raciocínio dedutivo com abordagem qualitativa, delineamento descritivo, pesquisa bibliográfica e documental, utilizando como coleta de dados, fontes primárias e secundárias por meio da revisão de literatura. Pretende-se também, apontar a necessidade de um novo olhar da universidade para avaliar e analisar de modo criterioso a reorganização e flexibilização dos currículos com a participação dos estudantes.

Palavras-chave: Inovação. Mudança. Currículos. Universidade.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa bibliográfica foi realizada com o objetivo de compreender as concepções diante da literatura investigada sobre currículo no contexto universitário. Objetiva-se também, verificar se existe diálogo entre os acadêmicos e os docentes na construção das metodologias e práticas pedagógicas. Considerando, segundo Chauí (2003, p. 5), que “a universidade é uma instituição social e como tal exprime de maneira determinada a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade como um todo”, e tem autonomia e responsabilidade social de formar os estudantes, capacitando-os para desempenhar suas carreiras condizentes com as exigências atuais do mercado de trabalho. Este é um compromisso da universidade para com o aluno, e ele, por sua vez como profissional já formado deverá exercer suas funções com competência, habilidade e comprometimento com poder de reflexão onde for atuar. Este poder de reflexão e ação é descrito por Freire (2005) quando diz que a primeira condição para que um ser possa exercer um ato comprometido, precisa ter a capacidade de atuar e refletir, ou seja, direcionar seu pensamento no ambiente onde está atuando, envolvido e focado na sua realidade.

Nesse contexto, observa-se a importância da reflexão no âmbito das universidades frente aos novos cenários, onde se vivencia um período de mudanças, decorrentes dos desafios que o Século XXI apresenta. Considera-se importante neste momento, refletir sobre as novas perspectivas para o futuro, no que tange ao processo de educação, ensino e aprendizagem, bem como, na formação do profissional. Para escrever este artigo e investigar a opinião dos autores, os conceitos e as concepções quanto à elaboração dos currículos nas universidades no Século XXI, foram realizados vários estudos na literatura onde observou-se que o número de pesquisas sobre mudanças e inovação nas universidades é ilimitado.

Os autores Apple (2011), Catani, Oliveria, e Dourado (2001), Chauí (2003) Delors (2000), Dutra (2003), Goodson (1997, 2007), Leite (2012), Lopes (2008), Masetto (2003, 2011), Mulatinho (2007), Porto, Regnier (2003), Santomé (1998), Silva, Moreira (2011), Wanderley (1994), entre outros, demonstram a mesma inquietação e a imaginação são demasiadas e instigantes, motivo pelo qual, a autora dessa pesquisa, optou em investigar sobre os estudos da elaboração dos currículos nas universidades, buscando respostas para os seguintes questionamentos: De que maneira este assunto está sendo resolvido? Quais universidades estão inovando as grades curriculares e suas premissas e planos de ensino? Quem participa desta decisão? Qual é a opinião dos autores quanto à preocupação do novo perfil profissional diante do cenário atual? Em resposta, os autores Porto e Régnier (2003, p.4) comentam sobre as perspectivas para o futuro, os novos cenários que esperam pela ação e apontam que “o amanhã é construído pela prática social, pela ação dos homens organizados e que estes têm projetos, vontades, conflitos, valores e, sobretudo, fazem escolhas e correm riscos com certa visão dos futuros prováveis”, os autores enfatizam que, “os métodos de ensino-aprendizagem e os papéis dos professores estão submetidos a fortes pressões para mudança, principalmente em função das novas tecnologias da teleinformática e do surgimento de uma geração digital”, e que as tecnologias promoveram outros métodos mais interativos e novas ações por novos processos e relacionamentos (PORTO; REGNIER, 2003, p. 21).

2 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos que vão delinear essa pesquisa a partir da sua perspectiva, categorias de análise dos dados, definição da população e amostra, bem como, os métodos a serem utilizados, são os que seguem:

2.1 Método de Raciocínio

Para a realização desta pesquisa o método de raciocínio dedutivo foi o mais relevante, porque, de acordo com as definições do autor Salmon (1978, p.30) este método deixa explícito que “se todas as premissas são verdadeiras a conclusão deve ser verdadeira,” os argumentos dedutivos consagram a ampliação do conteúdo para atingir a certeza materializando o raciocínio lógico (MARCONI; LAKATOS, 2010).

2.2 Caracterização da Pesquisa

A abordagem metodológica da pesquisa é qualitativa, pois, segundo Minayo (2010, p. 57) “se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam”.

2.3 Delineamento da Pesquisa

2.3.1 Quanto aos fins o estudo contempla o aspecto da pesquisa descritiva porque visa descrever as características de determinada população ou fenômeno (VERGARA, 2007). Nestes termos a população pesquisada foram os autores da área da educação, pedagogos, professores e pesquisadores.

2.3.2 Quanto aos meios o estudo foi fundamentado com duas modalidades: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental.

2.3.1.1 A pesquisa bibliográfica segundo Marconi e Lakatos (2010), tem por finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito e publicado sobre determinado assunto, em livros, jornais, revistas, pesquisas, monografias, teses, dissertações meios de comunicação oral, filmes e televisão.

2.3.1.2 Pesquisa documental definida pelas autoras como sendo à utilização de fontes primárias e secundárias, dentre eles, documentos de arquivos públicos, publicações parlamentares, relatórios de pesquisa, documentos oficiais e documentos jurídicos entre outros (MARCONI; LAKATOS, 2010).

2.4 Técnicas de coleta de dados

Para a coleta de dados para este artigo a técnica utilizada foram as fontes de dados primários e secundários, visando embasar a pesquisa por intermédio de uma revisão de literatura abrangendo os temas que norteiam o referido artigo. A pesquisa foi fundamentada em artigos científicos publicados nas bases de dados nacionais e repositórios, livros, dissertações, teses e pesquisas acadêmicas.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As Universidades têm como característica principal a responsabilidade do ensino, pesquisa e extensão, e proporcionar aos alunos a formação profissional, bem como sua prática, conhecimentos, competências e habilidades (WANDERLEY 1994).

Para Wanderley (1994) a Universidade possibilita o conhecimento universal da diversidade de culturas e das ciências, e propicia a criação de estudos e experiências para o novo conhecimento. Trata-se, portanto, de uma instituição social cujo objetivo primordial é o ensino, pesquisa e extensão, e a formação de profissionais, técnicos e intelectuais de modo sistemático atendendo a demanda da sociedade.

De acordo com o referido autor, a universidade precisa ter autonomia para administrar e desempenhar o seu papel e assegurar a multiplicidade de ideais e a liberdade do pensamento. Acrescenta ainda, que para concretizar estes objetivos de formação profissional são elaborados currículos, os quais são desenvolvidos pela administração governamental ou pelas instituições em particular, conforme os cursos oferecidos, contemplando as várias disciplinas obrigatórias, optativas, e definindo o perfil de cada profissional.

Wanderley (1994) comenta que, a exigência do perfil profissional se modifica de país para país, no entanto, mesmo diante de toda complexidade das cobranças profissionais existe uma grande semelhança entre quase todos a níveis mundiais.

O perfil do profissional necessita de uma revisão, objetivando contemplar os novos desafios vivenciados pelas mudanças e inovações advindas das tecnologias na universidade contemporânea, conforme destaca Wanderley (1994), que as tecnologias alteraram as exigências dos mercados de emprego conduzindo as empresas particulares e os governos a desenvolverem seus respectivos campos de formação profissional.

Nesse sentido, observa-se que para uma mudança no perfil dos profissionais é necessário que o ensino também se reorganize, e inove seus currículos para maximizar e diversificar os conhecimentos necessários para enfrentar o novo mercado de trabalho.

Chauí (2003) recomenda que para uma mudança no ensino existem algumas medidas imprescindíveis principalmente nos currículos atuais, e também no que se refere ao sistema de créditos, já que esses, fazem parte da aprendizagem na universidade, como por exemplo, o tempo horas/aula, que muitas vezes, impossibilita os estudantes a uma maior dedicação para pesquisa, leitura e o exercício da reflexão. Na visão da autora “é preciso diminuir o tempo em horas/aula e o excesso de disciplinas semestrais” (CHAUÍ, 2003, p.13), ampliando assim o tempo dos estudantes para assimilarem o conhecimento. A autora sugere ainda a inclusão de novas disciplinas vitais devido às mudanças filosóficas, sociais, tecnológicas e científicas e comenta que, o ensino precisa permitir que os estudantes possam ter a liberdade de elaborar seus currículos de disciplinas optativas de forma articulada com as disciplinas obrigatórias viabilizando assim, o conhecimento sobre as indagações clássicas de sua área bem como as pesquisas relevantes e atuais desenvolvidas mundialmente.

Quando se fala sobre mudança no processo de ensino principalmente no ensino superior, entende-se que isso envolve particularidades, motivo pelo qual, neste estudo estão sendo apresentadas as diversas concepções apresentadas pelos estudiosos da área, tendo em vista os desafios que se apresentam e estão por vir.

Masetto (2011) esclarece que para definir o perfil profissional e para que haja uma inovação curricular é de suma importância investigar e identificar no contexto da sociedade contemporânea, o novo panorama histórico, político social e cultural que estas comunidades vivenciam com o progresso das ciências e da tecnologia, a serem enfrentados nas próximas décadas.

Masetto (2004), Professor do Departamento de Fundamentos da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação e Currículo da Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP) publicou um artigo intitulado Inovação na Educação Superior, onde são abordados os principais elementos constitutivos da organização do ensino universitário, para o professor, “o primeiro elemento constitutivo do conceito, entre as alterações que afetam postos-chave e eixos constitutivos da organização do ensino universitário, pode-se considerar”:

- O projeto pedagógico de um curso ou de uma Instituição, desde sua criação (pela inexistência dele) até alterações no projeto existente, por força de novas exigências da sociedade ou de novas políticas governamentais;
- A explicitação de objetivos educacionais mais amplos incluindo, além dos aspectos cognoscitivos, habilidades e competências humanas e profissionais e atitudes e comportamentos exigidos pela sociedade atual, como ética, política, profissionalismo;

- A reorganização e flexibilização curricular para atender às novas exigências do projeto pedagógico ou de novas metas educacionais;
 - A reconceptualização do papel das disciplinas como componentes curriculares, selecionadas em função dos objetivos formativos pretendidos e como fonte de informações necessárias para o profissional que se pretende formar;
 - A integração das disciplinas e atividades curriculares em função dos objetivos educacionais, superando o isolamento e a fragmentação do conhecimento;
 - A substituição da metodologia tradicional, baseada apenas em aulas expositivas, por metodologias que favoreçam o alcance dos vários objetivos educacionais, estimulem o aluno para aprender e possibilitem sua participação no processo de aprendizagem;
 - Exploração das novas tecnologias, baseadas na informática, telemática, internet, propiciando atividades a distância, fora do espaço sala de aula, ao mesmo tempo estimulando o aluno para o encontro com o professor e os colegas;
 - Revisão do conceito de avaliação, entendendo-a como avaliação formativa, instrumento de feedback (retro-informação) que motive o aluno para aprender, colabore para o seu desenvolvimento integral, o acompanhe em seu processo de aprendizagem de forma contínua, e que, com a colaboração de colegas, professor e do próprio aluno (auto-avaliação), consiga ampliar e aprofundar sua aprendizagem;
- Fonte: (MASETTO, 2004, p. 197)

Ainda explica Masetto (2004, p. 198) que o “segundo elemento constitutivo de conceito de inovação” elencando este como sendo a transformação da sociedade pela revolução das tecnologias afetando diretamente o dia a dia das pessoas e principalmente o âmbito acadêmico. O autor relata que a sociedade do conhecimento convive com a explosão da informação, advinda da globalização que permite o acesso irrestrito a diversas publicações científicas ou não, e por serem tantas informações as pessoas ficam impossibilitadas de acompanhar.

Para o autor,

Nas últimas três décadas, a sociedade brasileira vem sofrendo profundas alterações, provocadas principalmente pela nova revolução tecnológica da informática e da telemática que, além de afetar a vida cotidiana das pessoas, atinge os setores fundamentais da vida universitária (MASETTO 2004, p. 198).

Observa-se que com todo este avanço que a ciência e as pesquisas no ensino superior vêm sofrendo, faz-se necessário uma reflexão pró ativa, exigindo de certa forma, que seja repensada a cultura organizacional da instituição. Para esta reflexão e um planejamento pró-ativo é fundamental levar em consideração um estudo quanto às tendências das novas competências e habilidades dos profissionais e sua adaptação diante das circunstâncias vividas pela sociedade do conhecimento que cobra atualização do ensino e práticas inovadoras na universidade. Ressalta-se que este novo cenário induz a inovação nas diversas áreas do conhecimento no ensino da graduação, abrangendo acordos entre “organizações da mesma área, com objetivos comuns, ou entre organizações de diferentes áreas com objetivos afins” (MASETTO, 2004 p.199), e que o ensino interdisciplinar, integrado e cooperativo é fundamental para as pesquisas no ensino superior.

O autor finaliza mostrando o terceiro elemento constitutivo “Alterações que traduzem na vida das instituições as reflexões atuais sobre concepções intrínsecas à missão da Educação Superior” (MASETTO, 2004, p.199), descrevendo sobre algumas reflexões baseadas na Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI onde a UNESCO (DELORS, 2000), apoia o ensino superior focado na qualificação e capacitação na formação e aprendizagem permanente das pessoas, o desenvolvimento de pesquisas, e a ética na universidade. A Declaração da UNESCO segundo Delors (2000) sugere também algumas inovações essenciais no ensino superior, como por exemplo, a metodologia aplicada na formação contínua dos docentes, os currículos, o ensino a distância, e a utilização das

tecnologias como recursos e fontes de pesquisas em salas de aula bem como a participação dos professores neste novo processo de aprendizagem.

Corroborando com Masetto (2004) o Relatório dirigido para UNESCO diz que:

As universidades, em especial, devem dar o exemplo inovando, com métodos que permitam atingir novos grupos de estudantes, reconhecendo as competências e os conhecimentos adquiridos fora dos sistemas formais e dando particular atenção, graças à formação de professores e de formadores de professores, a novas perspectivas de aprendizagem (DELORS, 1998, p. 123).

De acordo com o Relatório para a UNESCO (DELORS, 2000), no cenário onde prevalece à maximização do acesso ao conhecimento levando em desvantagem outras formas de se aprender, o mais importante é configurar a educação como um todo “esta perspectiva deve, no futuro, inspirar e orientar as reformas educativas, tanto em nível da elaboração de programas como da definição de novas políticas pedagógicas” (DELORS, 1998, p.102).

Para que haja um melhor entendimento sobre elaboração e organização dos currículos no âmbito acadêmico Masetto, apresenta alguns aspectos e características de acordo com sua concepção,

[...] currículo no ensino superior como um conjunto de conhecimentos, saberes, competências, habilidades, experiências, vivências e valores organizados de forma integrada visando a formação de profissionais competentes e cidadãos, para uma sociedade contextualizada num determinado tempo e espaço histórico, político, econômico e social (MASETTO, 2011, p. 4).

O referido autor, salienta ainda que para se construir um currículo de acordo com a realidade é indispensável que os especialistas e professores investiguem primeiro as novas profissões e as necessidades atuais da sociedade (MASETTO, 2011).

Os autores, Catani; Oliveira e Dourado (2001), comentam que há inúmeros estudos, documentos e criação de políticas para a graduação no País, devido à ocorrência de mudanças nos perfis profissionais e no mercado de trabalho, motivando a inovação nos currículos dos diversos cursos de formação profissional. Os autores destacam ainda que o curso de graduação “é considerado a etapa inicial da formação dos profissionais, uma vez que prevalece a compreensão de que o acompanhamento das rápidas mudanças no mundo moderno exigirá educação continuada”, Catani, Oliveira e Dourado (2001, p.5) e, deixam claro que são as matrizes curriculares e suas premissas que garantem a autonomia para a elaboração dos currículos plenos, que proporcionam aos estudantes uma formação adequada as exigências de mercado.

Muitas são as concepções sobre criação dos currículos, e sua importância, como apresenta-se a seguir.

Mulatinho (2007), explica que o currículo precisa acompanhar as mudanças, tanto na ordem social, cultural ou econômica e assegurar que a formação destes estudantes possibilite associar as mudanças em conjunto da evolução da ciência em detrimento a novos conhecimento e campos de atuação.

Goodson (1997, p.31), diz que um currículo “é definido como um curso a ser seguido, ou, mais especificamente, apresentado”, o autor ressalta que para as instituições educacionais cumprirem o seu comprometimento de apoiar a mudança para um melhor futuro social de seus alunos é indispensável à transformação da “aprendizagem prescritiva autoritária e primária para uma aprendizagem narrativa e terciária”, e que, “no novo futuro social, devemos esperar que o currículo se comprometa com as missões, paixões e propósitos que as pessoas articulam em suas vidas, isto seria verdadeiramente um currículo para empoderamento” (GOODSON, 2007, p. 251). Comenta ainda, que devido as constantes mudanças da forma de se cumprir as tarefas, os trabalhadores muitas vezes são surpreendidos

com atribuições imprevistas, confirmando a nova era da flexibilização do trabalho nas organizações (GOODSON, 2007).

Quando vemos a aprendizagem como uma resposta para situações reais, o engajamento pode ser dado como certo. Grande parte da literatura sobre aprendizagem falha na abordagem dessa questão crucial do interesse, por isso a aprendizagem é vista como uma tarefa formal que não se relaciona com as necessidades e interesses dos alunos, uma vez que muito do planejamento curricular se baseia nas definições prescritivas sobre o que se deve aprender, sem nenhuma compreensão da situação de vida dos alunos. Como resultados, um grande número de planejamentos curriculares fracassa, porque o aluno simplesmente não se sente atraído ou engajado (GOODSON, 2007, p. 250).

Dutra (2003, p. 54) relata que “o currículo não é um conceito vigente na natureza, onde a sua definição tem que expressar o que ocorre nesta, o conceito vai depender de interpretação de cada pedagogo” o autor relata outra definição de acordo com pesquisas realizadas, afirmando que a definição do currículo é “o conhecimento possuído pela sociedade que, sistematizado pela escola, é transmitido ao educando para que este construa o seu próprio conhecimento com o intuito de (re) construir, edificar e manter em funcionamento os sistemas sociais”.

A autora Leite em seu artigo intitulado Desafios para Inovação Pedagógica no Século XXI, afirma que “o desafio da universidade [...], está em colocar ao lado da inovação tecnológica, a inovação pedagógica” e enuncia que a “inovação pedagógica responde ao compromisso social de formação do humano docente e do humano aluno” (LEITE, 2012, p. 30).

Santomé (1998) apresenta duas modalidades necessárias que precisam ser consideradas nas distintas classes de conhecimento derivadas dos diferentes objetivos, perspectivas e experiências, princípios humanos e compreensão da realidade, baseando-se no modelo de Banks (1993), onde o autor descreve as duas modalidades: a primeira trata do conhecimento acadêmico dominante que,

forma-se a partir de conceitos, paradigmas, teorias e explicações que constituem o corpo de conhecimento das ciências sociais e do comportamento. Vêm a ser as teorias e interpretações compartilhadas e aceitas pela maioria das pessoas dedicadas à pesquisa nas universidades, sociedades e organizações científicas. Ao mesmo tempo, é um conhecimento que não é estabelecido de uma vez por todas, porque é uma construção social que muda, é reelaborada e reformulada constantemente (SANTOMÉ, 1998, p.100).

A segunda modalidade mostra que o conhecimento acadêmico transformador, “é resultado de conceitos, paradigmas, temas e explicações que influenciam e transformam esse conhecimento acadêmico dominante ou principal”, beneficiando a maximização e a revisão dos padrões, “paradigmas, teorias, explicações e metodologias de pesquisa estabelecidos”, o autor ressalta que a mudança nos paradigmas dominantes geram revoluções científicas (SANTOMÉ, 1998, p. 101).

Lopes (2008) comenta que o desenvolvimento do currículo por competência e habilidade, tornou-se essencial, devido à exacerbada competitividade. O autor explica que, com as constantes mudanças no mundo e no mercado de trabalho, o formando não tem a garantia de que ao se diplomar logo estará empregado, e, além disso, o autor recomenda que o currículo precisa ser articulado e aprimorado por competências e habilidades, preparando o profissional para um mundo mais competitivo.

Michael W. Apple, (2011, p. 71) descreve a sua concepção da seguinte forma: “a educação está intimamente ligada à política da cultura” e o currículo é inerente ao conhecimento, e não é por acaso que ele faz parte das salas de aulas. Certamente ele foi

elaborado como parte de uma prática específica, “resultado da seleção de alguém, da visão de algum grupo acerca do que seja conhecimento legítimo” (APPLE, 2011, P. 71).

Finalizando as teorias, conceitos e concepções a respeito das mudanças e inovações nos currículos da universidade, não poderia deixar de citar este trecho descrito no Relatório dirigido a UNESCO (DELORS, 2000), sobre a responsabilidade do ensino secundário, onde os autores salientam que, “muitas vezes é durante essa fase da vida escolar que o futuro do aluno ganha forma. Deve, pois, abrir-se mais ao mundo exterior, permitindo que cada aluno corrija o seu percurso em função da sua evolução cultural e escolar” (DELORS, 2000, p.139).

4 Considerações Finais

A presente pesquisa permitiu conhecer e visualizar o comportamento dos diversos docentes e pesquisadores da área da educação no que tange a preocupação quanto a flexibilização e inovação curricular no ensino superior.

Verificou-se que, é esse formando que irá integrar o mercado de trabalho e o seu futuro dependerá do seu desempenho, como profissional, e sua formação é que irá respaldar o seu desenvolvimento baseando-se nas teorias pesquisadas e aprendidas em sala de aula aliada as práticas desenvolvidas no ambiente da universidade ou fora dela.

Este estudo foi feito, amparado no grande número de publicações existentes sobre o tema, apontando, que é fundamental e indispensável à reflexão e a conscientização para uma análise e verificação, por parte do corpo docente das universidades sobre um novo olhar que repense a reorganização e atualização dos currículos vigentes.

Ressalta-se que essa necessidade é de suma importância, no que tange a currículos mais atrativos e flexíveis, possibilitando aos formandos uma avaliação participativa na sua elaboração e desfragmentação, permitindo a liberdade de críticas e sugestões no referido processo.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. A Política do conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo nacional? In_____.; SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículo, cultura e sociedade**. Cap. 3, 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011, p.71-106.

CATANI, Afrânio Mendes; OLIVEIRA, João Ferreira; DOURADO, Luiz Fernandes. Política Educacional, Mudanças no Mundo do Trabalho e Reforma Curricular dos Cursos de Graduação no Brasil. **Educação & Sociedade**, ano XXII, n. 75, Agosto/2001. Disponível em:< www.scielo.br/pdf/es/v22n75/22n75a06.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2015.

CHAUÍ, Marilena. A Universidade pública sob nova perspectiva. 2003. **Revista Brasileira de Educação**. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a02.pdf> Acesso em: 20 maio 2015.

DELORS, Jacques. (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI. 4. ed. São Paulo : Cortez, 2000 .

DUTRA, Onei Tadeu. **Proposta de uma Matriz Curricular para o Curso de Ciências Contábeis na Grande Florianópolis**. São Paulo: FEA/USP, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. 79p.

GOODSON, Ivor. **Currículo, narrativa e o futuro social**. Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 35 maio/ago. 2007. Disponível em:< www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n35/a05v1235.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2015

GOODSON, Ivor. **A construção Social do Currículo**. EDUCA, Lisboa. 1997

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

LEITE, Denise. **Desafios para Inovação Pedagógica no Século XXI**. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 21, n. 38, p. 29-39, jul./dez. 2012. Disponível em:< <http://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/494>>. Acesso em: 15 jul. 2015

LOPES, Alice Casimiro. **Políticas de integração curricular**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2008. 184 p.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Inovação na Educação superior**. Interface, Comunicação e Saúde, Educação., v.8, n.14, p.197-202, set. .2003-fev.2004. Disponível em:< interface.org.br>. Acesso em: 10 jul 2015.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Inovação Curricular no Ensino Superior**. Revista e-curriculum, São Paulo, v.7 n.2 agosto 2011. Disponível em:< <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>>. Acesso em: 10 jul 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12ª edição. São Paulo: Hucitec-Abrasco. 2010.

MULATINHO, Caio Eduardo Silva **Educação Contábil: um estudo comparativo das grades curriculares e da percepção dos docentes dos cursos de graduação das Universidades Federais da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, referentes ao Programa Mundial de Estudos em Contabilidade proposto pelo ISAR/UNCTAD/ONU**. Recife, 2007. 254f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

PORTO, Claudio; REGNIER, Karla. **O Ensino Superior no Mundo e no Brasil: Condicionantes, Tendências e Cenários para o Horizonte 2003-2025: Uma Abordagem Exploratória**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ensinosuperiormundobrasiltendenciascenarios2003-2025.pdf>> Acesso em: 15 jul. 2015

SALMON, Wesley C. **Lógica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. 142 p.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 275p.

SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículo, cultura e sociedade**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 154 p.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. **O que é universidade**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 83 p.

VERGARA Sylvania Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 287p.